



INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS E VALORIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM COMUNIDADES AGROEXTRATIVISTAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Michelliny Pinheiro de Matos Bentes, michelliny.bentes@embrapa.br, Embrapa Amazônia Oriental
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira, vania.beatriz@embrapa.br, Embrapa Rondônia.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de integração de conhecimentos de atores sociais da cadeia produtiva da castanha (*Bertholletia excelsa*) em comunidades tradicionais na Amazônia ocidental brasileira, com o objetivo de transferir conhecimentos técnico-científicos em apoio ao fortalecimento organizacional da produção agroextrativista. A metodologia incluiu estudos em grupos e rodas de conversas em oficinas, sobre a importância da consciência ambiental e ecológica para a conservação dos recursos naturais, os ganhos econômicos possíveis com as boas práticas de manejo da castanha, a identificação das relações envolvidas no processo de produção, incluindo a compreensão da identidade sociocultural do produtor rural agroextrativista, estratégias de trabalho que colaboram para promover a expansão de atividades econômicas sustentáveis agro-florestais na região.

Palavras-chave: Valorização de Recursos Naturais, Sociobiodiversidade, Educomunicação.

1. INTRODUÇÃO

Os impactos socioambientais decorrentes da exploração indiscriminada de florestas naturais amazônicas, oriundos dos diferentes ciclos econômicos e de desenvolvimento ali estabelecidos, afetam sobremaneira o desenvolvimento sustentável na região. As comunidades rurais familiares quase sempre são negligenciadas nas diversas etapas do processo produtivo, principalmente aquelas em que a dinâmica produtiva é ancorada na prática da agricultura e do extrativismo, e são dependentes da resiliência ambiental para a continuidade e garantia de seus meios de vida. Constitui-se um desafio favorecer o acesso a bens e serviços ambientais a essas comunidades por meio de práticas sustentáveis e ofertas tecnológicas que viabilizem a produção e a exploração de espécies de uso múltiplo, sejam florestais ou agronômicas, buscando uma inserção sócioprodutiva em velhos e novos mercados, tendo por meta a manutenção e a proteção dos recursos naturais.

Num esforço de construir políticas públicas consistentes para favorecer o manejo florestal de uso múltiplo na região amazônica, o governo federal criou uma série de medidas e ações a partir de 2010, como o Serviço Florestal Brasileiro, a Lei de Gestão de Florestas Públicas, e o Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar, com a participação de instituições de pesquisa e ensino, e organizações da sociedade civil. O Plano Nacional das Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade (PNPSB), que tem como objetivo viabilizar a produção e a comercialização de produtos que inter-relacionam a diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais foi um destaque entre as ações planejadas em apoio às comunidades locais que trabalham com o extrativismo vegetal. Tendo como diretrizes, o fortalecimento e valorização dos produtos da sociobiodiversidade, sendo a castanha um dos produtos prioritários. (BRASIL, 2009)

Na Amazônia, cerca de 200 mil famílias vivem do extrativismo. Formam comunidades que cultivam mandioca, feijão e milho, criam pequenos animais, mas complementam sua renda com produtos florestais. O principal e mais valorizado deles, atualmente, é a castanheira (*Bertholletia excelsa*), árvore de grande porte conhecida como a Rainha da Floresta, que é a espécie produtora de um dos principais produtos da sociobiodiversidade amazônica.



Considerando os compromissos da Embrapa com a sociedade, que são o de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável e responder aos desafios ambientais da agricultura brasileira, e em particular sua atuação na Amazônia Ocidental brasileira, buscou-se por meio de projetos de desenvolvimento retratar essa realidade ancorando-se em metodologias participativas para identificar o sujeito do discurso de valorização da atividade agroextrativista, e caracterizar a identidade de grupos familiares com os recursos naturais a partir da sua organização social e produtiva. Neste estudo relata-se a experiência de integração de conhecimentos de atores sociais da cadeia produtiva da castanha (*Bertholletia excelsa*) em comunidades tradicionais na Amazônia ocidental brasileira, com o objetivo de transferir conhecimentos técnico-científicos em apoio ao fortalecimento organizacional da produção agroextrativista na Amazônia.

2. BASE TEÓRICA

A exploração dos recursos naturais por comunidades tradicionais e familiares na Amazônia segue uma lógica social e cultural que se relaciona intimamente com a identidade desses grupos sociais, apontadas como ponto fundamental para a compreensão da luta pela terra, e o acesso ao território e aos recursos naturais necessários a sua sobrevivência (SILVA, 2016). Como destacado pelo autor, torna-se preponderante envolver os atores locais e conhecer as especificidades quanto às características das bases produtivas e sua dinâmica em etapas que antecedem as escolhas e tomadas de decisão nos processos produtivos. Conta também a identificação das formas de organização dessas comunidades e de sua unidade de produção, envolvendo o conhecimento da base técnica utilizada, como realizam a diversificação de suas atividades, o potencial que apresentam para o aumento na escala de produção, entre outros fatores.

Desse modo, estudos integrados sobre o uso e manejo das espécies, mercado, organização social e base tecnológica para a compreensão das relações envolvidas no processo produtivo e da lógica do produtor agroextrativista, são fundamentais para influenciar políticas públicas e proporcionar a expansão de atividades econômicas que tenham por base o uso de recursos naturais. Dentre os cenários futuros vislumbrados por Benchimol (1999) está o de incentivo às atividades primitivas de exploração econômica como a atividade florestal extrativista. Os produtores agroextrativistas ou produtores da sociobiodiversidade exercem um importante papel na minimização dos impactos ambientais sobre as florestas naturais, residindo aí importância em conhecer quem é esse ator social e sua percepção sobre o papel a ele atribuído, como “responsável” pela conservação da biodiversidade florestal amazônica.

Pesquisas do campo da Ciência Florestal são estratégicas para a implantação de diretrizes técnicas para o manejo da castanheira, que consistem na adaptação e validação das boas práticas de manejo nos sistemas de produção de frutos existentes nas diferentes regiões da Amazônia brasileira. A exemplo, o Projeto Kamukaia, coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa tem por objetivo principal formar uma rede de estudos ecológicos para subsidiar recomendações de manejo por meio do monitoramento da produção, regeneração e impacto do extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros – PFNM. A castanha é uma das espécies-alvo da pesquisa, com ações que visam ir além da oferta de soluções tecnológicas para o manejo sustentável da espécie. Busca-se também ampliar a discussão técnica sobre os gargalos da produção e os problemas ambientais relativos ao processo extrativista da castanha com produtores e técnicos, e por meio de uma estratégia de integração de conhecimentos e valorização da atividade com o uso de práticas educacionais socioambientais. (OLIVEIRA, 2010)

3. METODOLOGIA

Como premissa básica para o desenvolvimento desse trabalho procurou-se identificar quem é o sujeito do discurso que demanda valorização da sociobiodiversidade amazônica. Os cenários de estudo foram comunidades agroextrativistas familiares do Acre, Amapá e Rondônia.



Devido à importância socioeconômica do produto castanha (*Bertholletia excelsa*) nessas comunidades, considerou-se o papel atribuído por cada membro como responsável pela conservação da biodiversidade florestal local e o papel atribuído aos extrativistas de “guardiões da floresta”, pela prática de uma atividade sustentável. Representantes da cadeia produtiva da castanha também fizeram parte do processo. Utilizou-se a metodologia de Grupos Comunitários de Estudos (GCE) e aplicação de práticas educacionais em oficinas participativas como espaço de contrato de comunicação para a produção de sentido e formulação de novos discursos, realizadas no Acre, Amapá e Rondônia (OLIVEIRA, 2010 e 2009). Nesse âmbito, estabeleceu-se um calendário de reuniões e discussões na forma de rodas de conversa, com o uso de música regional, que abordam questões socioambientais locais e estimulam a discussão sobre a percepção dos agricultores quanto a importância atribuída pelos membros da unidade familiar aos produtos de sua principal atividade econômica extrativista. No caso da castanha, a música foi Canto dos Castanhais, de autoria de Val Milhomen e Joãozinho Gomes, artistas originários do Amapá e Pará, respectivamente. Nas interações ocorridas nas oficinas buscou-se apontar soluções coletivas aos principais problemas ambientais identificados e a valorização da atividade agroextrativista exercida nessas comunidades.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Numa primeira observação sobre a temática ficou evidente a existência de um arquivo vivo sobre o extrativismo da castanha nas comunidades estudadas. Constatou-se ainda rara disponibilidade de obras que abordassem claramente quem é o castanheiro. Por este fato foram apropriadas as “falas” de diversos atores sociais (produtores, pesquisadores, estudantes, músicos, poetas, etc.) obtidas nos discursos literários e em reuniões e oficinas realizadas com o objetivo de discutir a produção extrativista castanheira, além das informações sobre a identidade do castanheiro na literatura. Foram nos eventos destinados a sensibilizar os participantes com relação às questões ambientais decorrentes da atividade extrativista dos PFNM que ocorreram as interações dialógicas; A sistematização das informações obtidas nesse processo interativo forneceu elementos para a elaboração de um novo discurso que permitiu identificar pontos importantes nas abordagens das questões ambientais e de valorização da atividade dos extrativistas de castanha nas comunidades estudadas (OLIVEIRA e BENTES-GAMA, 2013; OLIVEIRA e FERNANDES, 2012).

Em Canto dos Castanhais, “essa gente” a que se refere o poeta são os membros da unidade familiar extrativista da castanha na Amazônia brasileira, cuja vida cotidiana é apresentada no discurso literário da letra da música, sob diversos aspectos, dentre eles a atividade de coleta, a religiosidade e as relações sociais estabelecidas na comunidade. Assim como na música, castanhais são personagens que invariavelmente aparecem indissociáveis na literatura sobre os produtores extrativistas da Amazônia. Embora predomine a referência aos seringueiros, os castanhais apareçam em segundo plano, a vida do castanheiro esta contida na do seringalista (OLIVEIRA, 2014).

Os enunciados permitiram traçar um percurso histórico desde a instalação do extrativismo na Amazônia (Samuel Benchimol), passando pelo momento de crise da modernização da Amazônia (Bertha Becker) quando se questiona a permanência e viabilidade da atividade extrativista, ao momento da Modernidade Líquida (Zigmunt Bauman), no qual se toma consciência de que “... o ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis...” (BAUMAN, 2005).

5. CONCLUSÕES

As comunidades tradicionais da Amazônia ocidental e do Amapá, em geral compostas por famílias e agregados, têm na cata do ouriço de castanha uma fonte de renda paralela a outras



atividades, como a agricultura de subsistência e a pesca. Os castanheiros de hoje pertencem a uma categoria organizada e fortalecida e desafiada a encontrar formas de se inserir no mercado. O processo interativo com grupos de estudo permitiu traçar breve perfil sociocultural e socioambiental “dessa gente”, que constitui a unidade familiar extrativista da castanha e que vivenciam na prática o desafio da conciliação entre a sustentabilidade na produção de alimentos e a sustentabilidade ambiental. Conhecer o discurso (o que dizem) e a ação (o que fazem) dos membros dessas unidades familiares pode contribuir para diminuir a invisibilidade do processo produtivo de produtos da sociobiodiversidade na Amazônia.

Consideramos também que a identificação das vozes (quem fala) e os discursos (o que se fala) sobre o papel do extrativista castanheiro podem contribuir para a elaboração de produtos de comunicação mais adequados para difundir as tecnologias geradas. Muito embora a árdua tarefa de inclusão destes atores sociais no mercado e o aumento da representatividade do extrativismo na produção primária do país necessitem de amplo apoio governamental e políticas públicas eficazes, os resultados desse estudo demonstram que a integração de conhecimentos e as práticas educacionais utilizadas na identificação de entraves e possibilidades da produção extrativista também são formas de levar conhecimento à sociedade sobre a importância de valorizar o processo produtivo da castanha e promover junto às comunidades amazônicas o equilíbrio e o uso sustentável dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Plano Nacional de Promoção das Cadeias dos Produtos da Sociobiodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, 21 p
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Carlos Alberto Medeiros (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BENCHIMOL, S. **Amazônia**: formação social e cultural. Manaus, Valer/ Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- OLIVEIRA V. B. V. de. Vozes na produção do discurso de valorização do extrativismo da castanha-do-brasil na Amazônia. **In**: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36, 2014, Foz de Iguaçu. Anais. São Paulo: INTERCOM, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-0031-1.pdf>
- OLIVEIRA V. B. V. de; BENTES-GAMA, M. de M.. Prática educacional socioambiental aplicada em reunião com produtores extrativistas na Resex Chico Mendes, Acre. **In**: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL, 2, 2013, Aracaju. Anais. Aracaju: EICA/UFS, 2013. Disponível em: <http://www.rica.eco.br/rica/arquivos/anaiseica2013/EICA%202013-35-Pr%C3%A1tica%20educacional-socioambiental-Resex%20Chico%20Mendes.pdf>
- OLIVEIRA V. B. V. de; FERNANDES, C. V. S. Inferências sobre a música Canto dos Castanhais, por educadores ambientais, em Oficina de Produção de Videoclipe. **In**: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 8, 2012, Salvador. Anais... Salvador: Enecult, 2012. CD-ROM. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=1566
- OLIVEIRA V. B. V. de. **Metodologia de produção de vídeos com uso de música amazônica para a educação científica e ambiental**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. Disponível em: http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaodevideoclipe.pdf
- OLIVEIRA V. B. V. de. GRUPOS COMUNITÁRIOS DE ESTUDOS - GCE: metodologia participativa para facilitar o processo de gestão de recursos naturais em comunidades rurais. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2009 (Embrapa Rondônia. **Série Documentos**. 134).
- SILVA, L. B. da. Comunidades tradicionais no Brasil. O processo de reconhecimento étnico e territorial. **Revista de Geografia**, Recife, v. 33, n. 1, 2016.